

Editorial

Caros Leitores

É com satisfação que apresentamos o Volume 3 do ano de 2016 da Revista Formação (ONLINE), como proposta de dar continuidade ao debate e problematização de assuntos, temas e abordagens da Geografia Brasileira atual. Nesta edição contamos com 15 artigos.

No artigo intitulado “A região como fruto de enunciados políticos e o descompasso entre institucionalidade e espacialidade nas regiões metropolitanas de Londrina e Maringá”, Fabio Alves da Cunha discute a criação das primeiras regiões metropolitanas brasileiras desde a década de 1970 evidenciando um descompasso entre a teoria e prática e mostra, inclusive, a inexistência de esferas administrativas regionais.

Luiz Henrique Mateus Lima no artigo “Centralidades segmentadas: os *Shopping Centers* de São José do Rio Preto/SP” apresenta a centralidade gerada a partir dos quatro *shopping centers* presentes na cidade. Para isso, articulou as escalas geográficas, no âmbito da produção do espaço urbano, e evidenciou as lógicas locais que orientam a implantação desses empreendimentos em cidades médias.

Em seguida, a contribuição de Monique Silva e João Vasconcelhos Filho é uma análise do espaço urbano da cidade de Caicó, na perspectiva da implantação de zonas especiais de interesse social, no texto intitulado “Descrição e análise da aplicação das zonas especiais de interesses sociais na cidade de Caicó - RN: um caminho para democratizar o uso do solo urbano”. Os autores apontam a negligência da administração política local com o problema da habitação social em espaços subutilizados.

“O impacto da inserção de hidrovias na acessibilidade das regiões agroexportadoras de soja no território brasileiro: o caso da hidrovia Tocantins-Araguaia” é o terceiro artigo e foi escrito por Eduardo Pessoa de Queiroz e Joaquim Jose Guilherme Aragão. Os autores avaliam o impacto da inserção de trechos hidroviários sobre a acessibilidade das localidades produtoras de soja e a inserção de novos trechos de hidrovias pode promover melhorias na acessibilidade nos cenários analisados.

Analisar os eixos do turismo convencional e contra hegemônico em Jijoca de Jericoacoara é o tema do artigo de Amaurícia Lopes Rocha Brandão e Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano. Com o título “Eixos do Turismo: convencional e contra-hegemônico em Jericoacoara – CE” as autoras estudaram a praia de Jericoacoara e a comunidade de Nova Jeri, e constataram o predomínio do eixo convencional, no qual articulam-se os eixos do turismo com resistência e complementação.

No artigo "As (in) justiça ambientais na Legislação Florestal Brasileira", Cristiane Silva Souza propõe uma sistematização da legislação ambiental florestal federal e do Estado de Goiás, no que tange às informações que devem ser inseridas no CAR (Cadastro Ambiental Rural). A autora destaca a importância desta ferramenta para o ordenamento ambiental e a operacionalização do Código Florestal, concomitantemente, também apresentando as suas incongruências.

A partir da articulação entre as três variáveis: suscetibilidade natural; padrão urbano da área e o registro de acidentes (eventos), Camila Pontin Novaes e Maria Cristina Perusi estudaram o grau de risco à enchente no artigo "Determinação do grau de risco à enchente na bacia do córrego Morumbi, município de Piracicaba-SP". No recorte espacial em foco, as autoras apontaram que anualmente as enchentes acometem a população.

Ao abordar os níveis de vulnerabilidade ambiental relacionando variáveis de natureza física, socioeconômica e natural, no artigo “Vulnerabilidade socioambiental em Ituiutaba – MG”, Nélio Paulo Sartini Dutra Júnior identificou a estreita relação entre a degradação ambiental e a precariedade da condição de vida de determinados grupos sociais na área de estudo.

O planejamento ambiental e a geoecologia das paisagens é o interesse de Letícia Roberta Trombeta e Antônio Cezar Leal. A partir dos dados apresentados, os autores ofereceram propostas que podem subsidiar o planejamento ambiental da bacia hidrográfica do Córrego Guaiçarinha em Álvares Machado/SP.

No artigo “Conflitos de uso e ocupação da terra na bacia hidrográfica do Córrego do Yung (Juiz de Fora - MG) com a legislação de parcelamento do solo e sua evolução entre os anos 1968 e 2010”, Waltencir Menon Júnior e Ricardo Tavares Zaidan utilizaram imagens aerofotogramétricas históricas, modelo

digital de elevação e a Legislação de parcelamento e ocupação do solo urbano. Os autores discutiram que o processo acelerado de mudança na paisagem provocou alterações nas classes de uso do solo.

No artigo “Análise temporal do NDVI da bacia hidrográfica do rio Longá – Piauí – Brasil”, Cláudia Maria Sabóia de Aquino, Amanda Alves Dias e Francílio de Amorim Santos utilizaram de técnicas de sensoriamento remoto para determinar índices de vegetação e constataram a eficiência do NDVI para o monitoramento da vegetação. Concluíram que a variação desse índice é resultado da dinâmica climática do Brasil e, principalmente, do Nordeste brasileiro.

O trabalho de Bruno Zucuni Prina e Romário Trentin sobre a “Análise da temperatura da superfície por meio de imagens Landsat-8: estudo de caso para o município de Jaguari/RS/Brasil”, utilizaram técnicas de geoprocessamento para realizar análises correlativas entre o uso da terra e a temperatura de superfície, no qual, os resultados apontaram uma forte correlação entre as menores temperaturas com espaços vegetados e as maiores temperaturas superficiais com locais de baixa vegetação/solo exposto.

Os problemas ambientais de uma cidade podem ter diferentes indicadores causadores ou intensificadores, é nessa perspectiva que as autoras escreveram o artigo "Distribuição das Temperaturas Superficiais Intraurbana em Caicó/RN". Através do uso de imagens de satélites (Landsat-8) foi analisado as temperaturas intraurbanas, em episódios de inverno, na cidade de Caicó, apontando os resultados nas áreas onde são perceptíveis temperaturas mais elevadas e outras mais amenas.

A obtenção de dados meteorológicos e a validação por meio de dados de satélite é o tema do artigo de Daniela Fernanda da Silva-Fuzzo e Jansle Vieira Rocha. O artigo "Validação dos dados de precipitação estimados pelo TRMM, para o estado do Paraná, e sua contribuição ao monitoramento agrometeorológico" mostra como os dados do satélite TRMM se constituem importante fonte alternativa de dados de precipitação frente a escassez dos dados de superfície.

Em “Geoestatística aplicada à espacialização da precipitação”, Miriam Rodrigues Silvestre, Edilson Ferreira Flores e João Lima Sant’Anna Neto realizaram o exercício de utilização da técnica no campo da Climatologia

Geográfica e demonstraram a importância de seguir parâmetros estatísticos no manuseio, análise e representação de dados climatológicos.

Findamos a apresentação das publicações desta edição e ansiamos que os leitores façam bom proveito do material.

Aproveitamos a oportunidade e reiteramos o convite para envios de artigos científicos, resenhas e relatório de campo à Revista Formação (ONLINE), que a partir desse ano, 2016, passa a ser uma produção quadrimestral.

Boa Leitura!

Comissão Editorial